

CENTRO UNIVERSITARIO FEEVALE

NATALIA MAUS SUAREZ

RESIDENCIAL GERIÁTRICO

Pesquisa para o Trabalho Final de Graduação

Novo Hamburgo, Agosto 2009.

CENTRO UNIVERSITARIO FEEVALE
INSTITUTO DE CIENCIAS EXATAS E TECNOLOGICAS

RESIDENCIAL GERIÁTRICO

NATALIA MAUS SUAREZ

Arquitetura e Urbanismo

Pesquisa para o Trabalho Final de Graduação

Orientadoras da Pesquisa: Alessandra Migliori do Amaral Brito

e Ana Carolina Pellegrini

Orientadora do TFG: Suzana Vielitz Oliveira

Novo Hamburgo, Agosto 2009.

LISTA DE IMAGENS

- Imagem 01: Localização Lar São Vicente de Paula e Lar Santa Ana em Novo Hamburgo
- Imagem 02: Localização Lar Morιά em São Leopoldo
- Imagem 03: vista aérea do terreno Lar Santa Ana
- Imagem 04: Refeitório
- Imagem 05: Sala de estar e televisão
- Imagem 06: Capela
- Imagem 07: Estar externo
- Imagem 08: Dormitório para uma pessoa
- Imagem 09: Estrutura de dormitório
- Imagem 10: Sofá e poltrona no dormitório
- Imagem 11: Corredor com corrimão
- Imagem 12: Elevador para cadeirantes e demais deficientes
- Imagem 13: Lar São Vicente de Paula
- Imagem 14: Dormitório com 3 leitos
- Imagem 15: Dormitório com 6 leitos
- Imagem 16: Sanitários coletivos
- Imagem 17: Corredor com apoiadores
- Imagem 18: Cozinha
- Imagem 19: Sala estar
- Imagem 20: Sala Fisioterapia
- Imagem 21: Sala Computação
- Imagem 22: Enfermagem
- Imagem 23: Localização do Lar Morιά

Imagem 24: Vista aérea do Lar Moriá
Imagem 25 e 26: Lar Moriá
Imagem 27: Lar Moriá – Vista da cidade
Imagem 28: Sala de estar
Imagem 29: Sala de TV
Imagem 30: Corredores com corrimão
Imagem 31: Estar
Imagem 32: Dormitório
Imagem 33: Banho
Imagem 34: Área de leitura
Imagem 35: Lar Dona Olga Lauck
Imagem 36: Estar na área externa
Imagem 37: Capela
Imagem 38: Restaurante
Imagem 39: Dormitório
Imagem 40: Sala de estar
Imagem 45: Mapa da localização de Novo Hamburgo
Imagem 46: Acesso da BR-116 ao lote
Imagem 47: Localização lote corredor cultural
Imagem 48: Vista do terreno
Imagem 49: Localização do terreno do projeto. Desenho sem escala.
Imagem 50: Entorno rua General Osório
Imagem 51: Entorno rua Almirante Barroso
Imagem 52: Entorno rua Marechal Floriano
Imagem 53: Entorno rua Quintino Bocaiúva
Imagem 54: Levantamento Planialtimétrico do quarteirão. Desenho sem escala.
Imagem 55: Setorização do quarteirão do projeto.
Imagem 56: Fluxos viários do quarteirão. Desenho sem escala.
Imagem 57: Orientação solar e ventos predominantes. Desenho sem escala
Imagem 58: Composição de materiais.
Imagem 59: Coletores solares.
Imagem 60: Captação de água da chuva.
Imagem 61: Os volumes explicitam dois dos principais aspectos da obra do arquiteto: fechamento e estrutura

Imagem 62: Painéis gigantes de madeira são venezianas dos dormitórios

Imagem 63: Captação de água da chuva.

Imagem 64: proposta de ocupação do lote.

Imagem 65: mapa de usos e ocupação do entorno

Imagem 66: mapa de alturas do entorno

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO TEMA.....	09
2. MÉTODO DE PESQUISA.....	12
3. ESTUDO DE CASOS.....	14
3.1. Lar Santa Ana.....	16
3.2. Lar São Vicente de Paula.....	19
3.3. Lar Moriá.....	23
4. PROJETOS ANÁLOGOS.....	28
4.1. Centro Geriátrico Vitalis.....	28
4.2. Lar Dona Olga Lauck.....	29
4.3. Hotel-residencial Hiléa.....	31
5. CONTEXTO URBANÍSTICO.....	35
5.1. Localização.....	35
5.2. A história da cidade e conseqüente história do local escolhido.....	36
5.3. O terreno.....	38
5.3.1. Levantamento do terreno.....	42
5.3.2. Regime urbanístico.....	43
5.3.3. Fluxos viários.....	45

5.3.4. Ventos predominantes, orientação solar e clima.....	45
6. REFERÊNCIAS FORMAIS.....	46
7. LEGISLAÇÃO E NORMAS.....	50
8. A PROPOSTA.....	51
8.1. Conceito.....	52
8.2. Estudo de viabilidade.....	53
8.3. Pré-dimensionamento.....	53
8.4. Fluxograma.....	56
8.5. Hipóteses de ocupação.....	57
CONCLUSÃO.....	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
APÊNDICE	62
ANEXO A – Mapa de usos e ocupação do entorno.....	65
ANEXO B – Mapa de alturas do entorno.....	67

INTRODUÇÃO

A sociedade em que estamos inseridos está cada vez mais preocupada em relação à população idosa, e a presente pesquisa poderá preencher esta lacuna no sentido de oferecer a esta população um local onde possa residir com conforto, desfrutando de qualidade nos anos de velhice.

Com a decorrência da taxa de natalidade estar cada vez menor e a expectativa de vida em crescimento na maioria das cidades desenvolvidas, existe uma maior preocupação dos governantes em atender e melhorar a saúde pública, investindo em política social onde se busca qualificar a vida dos mais idosos (IBGE, 2008). No Brasil, isto ainda não ocorre como uma prática política, mas logo será necessário, uma vez que a expectativa de vida cresceu muito nas ultimas décadas, e especialmente em cidades com boa situação econômica.

Portanto, o objetivo é criar um projeto arquitetônico para um residencial geriátrico na cidade de Novo Hamburgo, cujo público alvo sejam pessoas da 3ª idade. Este trabalho, que contempla o TFG do curso de Arquitetura e Urbanismo, vai buscar, além das questões inerentes à arquitetura de hotéis e residenciais para a 3ª idade, aliar qualidade de vida, saúde, autonomia e, conseqüente, segurança e bem estar a seus moradores. Para fundamentar o projeto, foram realizados dois estudos de caso e algumas visitas aos locais existentes na cidade de Novo Hamburgo, para servir de base inicial, validando a necessidade do Residencial Geriátrico.

1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO TEMA – 3ª IDADE

Estudos mostram que países como o Brasil vêm envelhecendo ainda em sua fase de desenvolvimento (SERASA, 2008), surgindo o “novo idoso” para novos tempos. Esse “novo idoso” passou a fazer questão de viver sem sua família, sendo independente dela, demonstrando dessa forma que essa mudança tem tanta importância para ele, quanto o seu estado de saúde. O projeto tem o objetivo de trazer a este idoso independente todo conforto, bem estar, harmonia e segurança, além de que pretende agregar um espaço com atividades que estimulem seu corpo e mente, os mantenha atualizados, permitindo a eles vida social e o direito de ir e vir.

Conforme NASCIMENTO (1997), o idoso para o qual este projeto se destina tem mente aberta e planos de vida.

Idoso é quem tem o privilégio de viver a longa vida; velho é quem perdeu a jovialidade.

A idade causa a degenerescência das células; a velhice causa a degenerescência do espírito. Você é idoso quando sonha; você é velho quando apenas dorme. Você é idoso quando ainda aprende; você é velho quando já nem ensina. Você é idoso quando se exercita; você é velho quando somente descansa. Você é idoso quando tem planos; você é velho quando só tem saudades. Você é idoso quando curte o que lhe resta de vida; você é velho quando sofre o que o aproxima da morte. Idoso e velho podem ter a mesma idade cronológica, mas têm idades diferentes no coração! (NASCIMENTO, 1997)

Ainda segundo o mesmo autor (Nascimento, 1997) o idoso teve o privilégio de viver mais e por este motivo também é merecedor de desfrutar de seus “momentos mais lentos” na sua 3ª idade, de estrutura bem projetada, de espaços que lhe permitem sonhar, ainda aprender, ensinar e ser desafiado.

Do ponto de vista demográfico, no plano individual, envelhecer significa “aumentar o número de anos vividos”. Justifica-se, portanto o tema, pelo fato de que, ao idoso deve ser dado o direito de usufruir bem o que lhe resta da vida. (CARVALHO e ANDRADE, apud IBGE, 2000, p. 10)

Os idosos brasileiros se caracterizam pela população que tem 60 anos ou mais de idade, atingindo 8,6% no ano de 2000, ou seja, em torno de 14,5 milhões de pessoas, ficando na média dos países da América Latina.

Segundo IBGE 2008, a população idosa brasileira tem previsão de ultrapassar os 30 milhões nos próximos 20 anos, representando aproximadamente 13% da população. A evolução mostra que cada vez cresce o número de idosos e diminui o número de crianças. No ano de 1980 os idosos eram 15,9%, e em 2000 passaram para 28,9%. Isso equivale em 1980, 16 idosos para cada 100 crianças, passando de 30 idosos para cada 100 crianças no ano de 2000.

Esse aumento gradativo que vem se mostrando ao longo dos anos, faz ver o quanto a expectativa de vida está cada vez maior, devido às condições na área da saúde e tecnologia. Em decorrência disso, é visto o crescimento da população com 75 anos ou mais, que em 1991 era de 1,6% e no ano de 2000 cresceu para 2,1%.

A cidade de Novo Hamburgo, segundo IBGE 2000, atinge 236.193 habitantes, dos quais 18.698, têm 60 anos ou mais. O número de mulheres é quase o dobro de homens. A grande parte (3.212) tem rendimento mensal de até um salário mínimo, tendo como média de 3 a 5 salários mínimos e chegando em mais de 5 salários o número de 2.246 pessoas.

Atualmente o município dispõe em torno de 15 lares/casas que abrigam pessoas idosas. Para este trabalho foram realizadas visitas em 3 destas casas e em todas elas foi citado o fato de haver uma lista de espera. O fato constatado demonstra a carência de espaços destinados a este público e que, segundo os resultados do IBGE mostram, ainda tende a aumentar a cada ano.

Os estudos de caso desta pesquisa, feitos em Novo Hamburgo, mostraram que existe muita dependência dos idosos com relação a sua família. Desta forma, estes vivem com seus direitos de ir e vir de certa forma controlados, de modo que ficam sem motivação e baixa auto-estima. Os idosos carecem de meios que os permitam viver uma vida mais integrada à sociedade, mais ativa e feliz, sendo menos dependente e isolada.

Motivados pela situação pretende-se criar um hotel-residencial, com toda estrutura necessária para que essas pessoas se “sintam em casa”, confortáveis e seguras, e que neste mesmo local, tenham diversas atividades, como: espaços para se exercitarem, aproveitarem a vida, conhecerem novos amigos, e como resultado pretende-se que os usuários possam elevar a auto-estima e a felicidade de cada uma delas. Além disso, serão criados espaços para pessoas não residentes, e que mesmo morando em suas casas, possam passar seus dias menos sozinhos e desfrutar das atividades. O projeto do hotel-residencial geriátrico tem como ponto de interesse proporcionar a integração das pessoas idosas entre si e ao meio social, estas que, muitas vezes ficam esquecidas em suas casas ou dos familiares. O fato de pertencerem a 3ª idade e com livre arbítrio de suas vidas, significa que pode ser o momento mais precioso para aproveitarem das coisas boas que a vida oferece, sem deixar que estes simplesmente passem em vão. Por isso, este público deve ter um local digno para viver e bem estruturado arquitetonicamente.

2. MÉTODO DE PESQUISA

A metodologia utilizada consiste no método qualitativo, o qual contempla: pesquisa de campo, revisão bibliográfica e levantamento de elementos referenciais como projetos análogos e dados de legislação.

A pesquisa possibilita obter informações atuais encontradas nos lares tanto de Novo Hamburgo, quanto de São Leopoldo, mostrando seus aspectos positivos e negativos.

A pesquisa bibliográfica permite aprofundamento teórico, conceitual e técnico para servir de base ao projeto. Para isso, serão elencados dois autores: Nascimento por sua abordagem relativa ao idoso e Chazan pela experiência em residencial geriátrico.

Para os levantamentos de referências foram utilizados sites de rede de internet, devido a pouca disponibilidade de material impresso.

Para os levantamentos cadastrais e de legislação foram utilizados os arquivos do cadastro digital da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo e a legislação cujas referências serão relevantes para este trabalho como Plano Diretor, Lei Municipal Nº 1.216/2004, ABNT 9050, que trata sobre acessibilidade

Foram feitas visitas em três lares, sendo dois deles na cidade de Novo Hamburgo, e outro na cidade de São Leopoldo. A escolha da cidade de Novo Hamburgo para o projeto se deu pelo fato de que a cidade, mesmo com 15 lares registrados no CMDCI (conselho municipal dos direitos e cidadania do idoso), não possui estrutura que favoreça o abrigo aos idosos independentes e ativos, como atividades para pessoas externas que não vivem no residencial, mas que buscam um local para atividades e encontros.

A coleta de dados parte de um questionário (que se encontra no apêndice deste trabalho) feito com as pessoas responsáveis por cada lar, em forma de conversação. Após as entrevistas, foi mantido contato via telefone para complementação de alguns dados.

Foram feitas visitas a Prefeitura de Novo Hamburgo no setor de cadastro, para aquisição das plantas com todos dados necessários para o presente projeto. Para escolha do lote foram feitas visitas ao local e entorno, no qual foram coletadas as imagens e dados da rua e seu entorno.

3. ESTUDOS DE CASO

Os três lares que contemplam este estudo foram o Lar Santa Ana e o Lar São Vicente de Paula (Imagem 01), localizados em Novo Hamburgo no bairro Jardim Mauá e Primavera, e o Lar Moriá, situado no Morro do Espelho (Imagem 02), em São Leopoldo.



Imagem 01: Localização Lar São Vicente de Paula e Lar Santa Ana em Novo Hamburgo(GOOGLE EARTH, 2009)



Imagem 02: Localização Lar Moria em São Leopoldo (GOOGLE EARTH, 2009).

Os pontos positivos assim como os negativos encontrados nestes três casos são relevantes e contribuirão significativamente para elaborar os setores que compõe o programa de necessidades.

3.1 Lar Santa Ana

O lar Santa Ana está situado no bairro Jardim Mauá, na cidade de Novo Hamburgo, num local tranqüilo, mas não muito do centro. Foi fundado no dia 20 de outubro de 1979 com a iniciativa das ex-alunas do Colégio Santa Catarina, devido naquela época existirem apenas creches e nenhum lar para idosos.

Atualmente são 42 funcionários que se distribuem da seguinte forma: 4 na administração, 5 na lavanderia, 5 na cozinha, 8 cuidadores, 10 técnicos em enfermagem, 6 rondas. Estes funcionários dão o suporte a 48 moradores, sendo 2 homens e 46 mulheres, tanto dependentes quanto independentes. O empreendimento é particular e considerado de alto padrão na cidade, atendendo basicamente a população de classe mais alta (LADANET, 2009).

O prédio, estruturalmente forma um H (Imagem 03) onde, a parte interna é destinada a serviços e acessos e em suas laterais encontram-se os dormitórios.

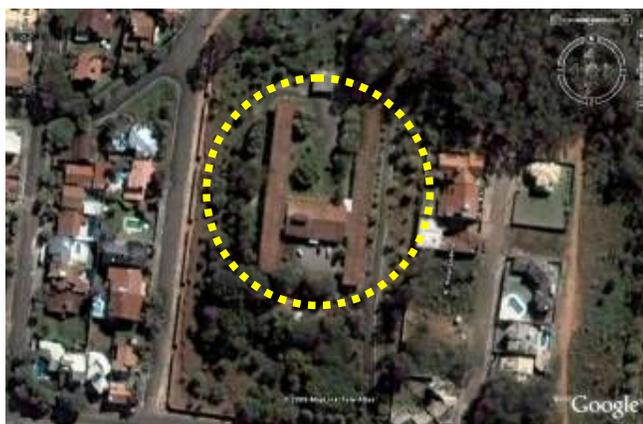


Imagem 03: vista aérea do terreno Lar Santa Ana (GOOGLE EARTH, 2009)

A edificação comporta os dormitórios, refeitório (Imagem 04), sala de estar (Imagem 05), capela (Imagem 06), administração, enfermagem 24 horas, nutricionista e áreas externas de lazer (Imagem 07).



Imagem 04: Refeitório



Imagem 05: Sala de estar e televisão



Imagem 06: Capela



Imagem 07: Estar externo

O lar possui 41 dormitórios (Imagem 08) distribuídos em dois pavimentos, sendo 10 no andar térreo e 31 no 2º pavimento. Esses dormitórios do térreo abrigam no máximo duas pessoas e comportam as camas, criado mudo, armário e um sanitário privativo. Alguns desses 32 quartos possuem também telefone, televisão, sofá e forno microondas (Imagem 09, 10). Já o andar inferior dispõe de dormitórios também para duas pessoas, entretanto, com 5 sanitários coletivos ao longo do pavimento. Todos os sanitários possuem equipamentos de segurança conforme as normas de acessibilidade para evitar qualquer risco de acidentes que possam vir ocorrer. Devido à preocupação na prevenção de acidentes, os corredores possuem corrimão (Imagem 11) e atendendo a norma NBR9050, hoje existe um elevador (Imagem 12) para uso de cadeirantes e demais portadores de deficiências. Todos os dormitórios possuem uma campainha no caso do idoso necessitar.

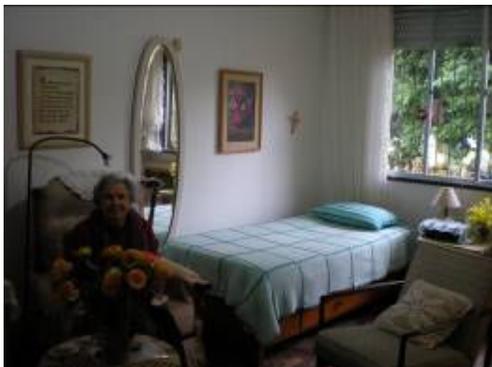


Imagem 08: Dormitório para uma pessoa



Imagem 09: Estrutura de dormitório



Imagem 10: Sofá e poltrona no dormitório



Imagem 11: Corredor com corrimão



Imagem 12: Elevador para cadeirantes e demais deficientes

A rotina dos moradores é regrada e se inicia às 7h quando todos acordam para fazer sua higiene e banho, para após tomarem o café da manhã. Em seguida,

eventualmente acontecem palestras ou os moradores ficam livres para atividades diversas, devido a muitos deles não aceitarem as atividades propostas. O almoço inicia-se às 10h30min pelo fato de que demoram mais a se alimentar, ou necessitam de auxílio. Após o almoço, a tarde é livre, sendo que às 14h30min é servido o chá da tarde com frutas colhidas das árvores frutíferas do local. O jantar é servido às 17h30min e depois disso novamente os ocupantes estão livres para suas atividades e logo depois dormirem. Não existe hora certa para dormir, mas geralmente após as 18h, os moradores começam a se dirigir aos seus dormitórios.

Os moradores podem receber visitas em qualquer horário, assim como podem sair, dependendo de cada caso com acompanhante responsável, para passeios, saídas com familiares, entre outros.

3.2 Lar São Vicente de Paula

O lar São Vicente de Paula está situado no bairro Primavera, em Novo Hamburgo. A cidade apresentava no ano de 1989 uma situação muito carente na assistência aos idosos. Desta forma, foi fundado neste mesmo ano a Instituição de Amparo a Assistência ao Idoso, passando a chamar em 1994 “Lar São Vicente de Paula” (Imagem 13). Caracteriza-se por ser comunitário sendo mantido com ajuda de doações e parceiros como a Prefeitura da cidade, entidades de ensino, pessoas físicas e jurídicas além dos trabalhos voluntários que lá são feitos. Grande parte dos moradores colaboram com um salário mínimo, sendo poucos deles que podem contribuir com pouco mais.



Imagem 13: Lar São Vicente de Paula

O lar atualmente possui uma equipe de 25 funcionários para dar suporte a 48 moradores, sendo 17 homens e 31 mulheres. Os funcionários se distribuem da seguinte maneira: 3 na cozinha, 5 na limpeza, 2 na manutenção do prédio, 8 técnicos de enfermagem, 3 estagiários, 3 na administração e 1 psicóloga. Uma das condicionantes que garantem a qualquer idoso para ter seu espaço no lar, é que este seja residente da cidade no mínimo por 5 anos. Grande parte desses moradores são considerados dependentes, na sua maioria cadeirantes. Os dormitórios possuem suas camas, criado e armário. Existem quartos com dois a três leitos (Imagem 14) e outros com até seis leitos (Imagem 15) sendo separados em ala masculina, (sendo todos de 3 leitos) e feminina (possuindo 2, 3 e 6 leitos). Os sanitários são devidamente equipados com equipamentos de segurança (Imagem 16) tendo em média 1 sanitário para atender dois dormitórios. Os corredores têm apoiadores (Imagem 17) conforme exigido, para evitar qualquer acidente e facilitar a locomoção dos moradores.

O prédio é composto por sala de administração, refeitório, cozinha (Imagem 18), sala de estar (Imagem 19), área externa para caminhadas, sala de fisioterapia (Imagem 20), sala de computação (Imagem 21), enfermagem (Imagem 22) além dos quartos e banhos.



Imagem 14: Dormitório com 3 leitos



Imagem 15: Dormitório com 6 leitos



Imagem 16: Sanitários coletivos



Imagem 17: Corredor com apoiadores



Imagem 18: Cozinha



Imagem 19: Sala estar



Imagem 20: Sala Fisioterapia



Imagem 21: Sala Computação



Imagem 22: Enfermagem

A rotina que os moradores seguem todos os dias são: as atividades iniciam-se às 8:00 horas com o café da manhã, tendo tempo livre até as 10:00 horas, quando há um lanche. Às 11h30min começa a ser servido o almoço devido àqueles que necessitam de auxílio e demoram mais para se alimentar. O lanche da tarde é às 15:30 horas e às 18:00 horas fica à disposição deles um jantar para os que queiram, pois segundo Tânia Brenner, grande parte dos residentes prefere não comer nesse horário, antes de dormir.

O lar determina horários de visitas das 9h às 11h e das 14h30min às 17h30min horas. Existe uma série de atividades que são feitas ao longo da semana como fisioterapia, terapia, psicologia, cultos, atividades recreativas e massoterapia. O lar também recebe grupos de projeto social da fundação e muitos grupos de voluntários. De 15 em 15 dias uma manicure/podóloga atende os residentes e, com esta mesma frequência, os que necessitam, são levados ao dentista.

Segundo Brenner, coordenadora do Lar, devido à situação financeira do lar, o mesmo conta com ajuda de doações, seguidamente são realizados almoços com o fim de arrecadar fundos para manter a estrutura. Foi citado o quanto os espaços estão pequenos para o numero de pessoas, mas foi justificado que devido à lista de espera de aproximadamente 100 pessoas, eles tentam ao máximo abrigar um maior número de pessoas, buscando respeitar as leis e normas exigidas para este tipo de função.

Embora as duas instituições pesquisadas em Novo Hamburgo tenham a mesma preocupação em amparar o idoso, e dar a eles um lar com harmonia e tranqüilidade, observa-se pouca motivação nos moradores e pouca participação deles em atividades. Aquela alegria de ainda estar vivo e querer aproveitar esses momentos, não ficou evidenciada. Essas pessoas necessitam mais do que apenas viver, ser bem tratados, com segurança e paz, precisam de um diferencial que os impulsionem para que a cada dia queiram mais viver.

3.3 Lar Moriá

O Lar Moriá está situado na cidade de São Leopoldo (Imagem 23), bairro Morro do Espelho, Av. Dr. Willhem Rotermund (Imagem 24), foi fundado em maio de 1956, sendo ampliado no início dos anos 90. Está localizado numa área alta um pouco afastada do centro, num terreno de 61.000m² com 4.000m² de área construída (Imagem 25 e 26). O acesso se dá pela BR116, entrando pela Av. João Corrêa. Dele pode-se observar uma linda vista da cidade (Imagem 27), o que é muito positivo para o bem estar dos moradores. O Lar Moriá foi escolhido para este trabalho, devido ao alto padrão que ele oferece ao seu usuário, o que não se constata nas instituições de Novo Hamburgo.



Imagem 23: Localização do Lar Moriá(GOOGLE EARTH, 2009)



Imagem 24: Vista aérea do Lar Moriá(GOOGLE EARTH, 2009)



Imagem 25 e 26: Lar Moriá



Imagem 27: Lar Moriá – Vista da cidade

A administração ocupa um prédio de 5 pavimentos e atualmente conta com uma equipe de 88 funcionários, sendo 9 na cozinha, 4 na hospedagem, 4 na lavanderia, 34 no atendimento, 3 na recepção, 9 na limpeza, 15 na administração e 10 na enfermagem.

Os moradores totalizam 73, sendo 8 homens e 65 mulheres. Desses idosos, 33 são dependentes, 15 independentes e 25 semi-dependentes.

O prédio dispõe de cozinha, lavanderia, capela, jardim de inverno, salão de festas, sala de estar (Imagem 28), sala de tv (Imagem 29),almoxarifado, enfermagem, copa e restaurante.



Imagem 28: Sala de estar



Imagem 29: Sala de TV

Existem 50 apartamentos com banho integrado, sendo 8 para duas pessoas e 42 individuais; 16 apartamentos sem banho e sendo a cada 4 apartamentos dispõe de um banho conjugado. Os dormitórios não dispõem de mobiliário padrão, pois cada morador monta à sua maneira, o que segundo KEMPP, “ajuda o idoso a trazer sua vida, a sua identidade para se sentir em casa de verdade”. Os corredores dispõem de corrimões (Imagem 30) assim como o prédio disponibiliza elevadores para acessibilidade universal.



Imagem 30: Corredores com corrimão

Ao longo da semana acontecem diversas atividades no lar, como musicoterapia, artes, oração, sarau, filme e café colonial. Dos atendentes que dão suporte aos idosos, trabalham 10 durante o dia e 5 durante a noite. O lar tem um projeto chamado “passa dia”, mas ainda é apenas um projeto, no qual aquele que não é morador pode passar o dia no lar tendo atividades. Essa atividade se dá devido à existência de idosos que permanecem em suas casas e se sentem muito sozinhos. Dessa forma, o idoso pode usufruir durante o dia das atividades propostas no Lar.

A hospedagem é paga mensalmente com pensão no valor de R\$ 1.263,00. Esse valor inclui alimentação, distribuição de medicamentos, limpeza do Lar e serviços de lavanderia. Fora essa pensão, existe o valor dos apartamentos sem banho, R\$ 562,00 e com banho R\$ 2.131,00. Esses valores não incluem fraldas e demais higienizações, as quais ficam por responsabilidade do morador. Dependendo do grau de dependência e da necessidade do idoso, é cobrado um valor separado,

sendo para o grau 1 sem custo, grau 2 R\$ 300,00 e grau 3 R\$ 687,00. Isso se dá devido ao tipo de cuidado e funcionários especializados que estarão cuidando do idoso.

As visitas aos moradores é livre, pelo conceito que o local tem, de ser a extensão da casa. O visitante tem livre acesso a qualquer horário e, em caso de ele querer passar o final de semana no lar, o local disponibiliza de acomodações aos familiares ou amigos do morador.

Todos os dias são seguidos de uma rotina, que inicia com despertar às 7h e às 8h o café da manhã. Às 9h30min é o momento em que acontecem atividades diversas e às 11h30min é servido o almoço. Inicialmente àqueles que necessitem de ajuda e em seguida os demais. Às 14h45min é servido o café da tarde e às 15h30min começam as atividades da tarde. O jantar é servido às 18h, seguindo a ordem do almoço e às 20h fica disponível aos que quiserem a ceia. Os idosos começam a se encaminhar para seu repouso pelas 18h, mas nem todos dormem neste horário.

Segundo Irmã Raquel Kempp, coordenadora do Lar, os moradores são oriundos de lugares mais distantes como Alemanha, Rio de Janeiro, Brasília, Bagé, Porto Alegre além dos próprios leopoldenses. O lar Moriá abriga também pessoas que precisam de repouso e ajuda, que passaram por cirurgia e necessitam de recuperação, não sendo especificamente para pessoas idosas.

4. PROJETOS ANÁLOGOS

Para referencias de projetos análogos foram escolhidos o Centro Vitalis de Porto Alegre, o Lar Dona Olga em Parobé e o Hotel Residencial Hiléa em São Paulo. Os mesmos apresentam as características de hotel que se busca neste projeto, associado à personalização do público alvo, neste caso o idoso.

4.1 Centro Geriátrico Vitalis

Este centro Vitalis encontra-se na cidade de Porto Alegre, no bairro Três Figueiras. É um residencial geriátrico que disponibiliza tanto moradia como centro-dia, no qual o idoso que não reside no Lar, vem passar o dia junto aos moradores e toda infra-estrutura que ele oferece. Conta com estrutura hoteleira e com uma equipe qualificada para os cuidados com a saúde. Tem um programa de necessidades e diretrizes semelhantes ao projeto que se busca neste trabalho. Com espaços amplos de sala de estar (Imagem 31), dormitórios arejados (Imagem 32), banhos com barras de apoio (Imagem 33) assim como um espaço para leitura (Imagem 34), contemplam o misto de conforto e segurança que o geriátrico oferece.



Imagem 31: Estar



Imagem 32: Dormitório



Imagem 33: Banho



Imagem 34: Área de leitura

O centro Vitalis mostra características equivalentes ao programa aqui proposto, o qual se tem uma estrutura hoteleira que dá suporte ao empreendimento, mas com ambiência de casa, com todo conforto necessário para seus moradores.

Verificou-se portanto, que as cidades da região, já possuem empreendimentos do gênero, justificando assim o Residencial Geriátrico proposto.

4.2 Lar Dona Olga Lauck

Localizado na cidade de Parobé, é um lar muito bem conceituado na região, localizado (Imagem 35) em frente ao Hospital São Francisco de Assis Um prédio com 5 pavimentos, que dispõe de estares (Imagem 36), capela (Imagem 37), restaurante (Imagem 38), horta, biblioteca e sala de ginástica que proporcionam bem estar e conforto a seus moradores.

O prédio foi construído especificamente para hospedar pessoas idosas, em função disso toda preocupação com os equipamentos de segurança.



Imagem 35: Lar Dona Olga Lauck



Imagem 36: Estar na área externa



Imagem 37: Capela



Imagem 38: Restaurante

Os apartamentos oferecidos são privativos (imagem 39), semi-privativos e quartos sociais. Ambientes bem decorados (Imagem 40), com espaços amplos e confortáveis. O prédio tem calefação em todos ambientes, inclusive nos banheiros.

Assim como o Residencial Geriátrico da proposta, o Lar dispõe de “passa dia”, oferece diversos ambientes a fim de proporcionar paz, conforto e tranquilidade aos idosos assim como atende a um público de poder aquisitivo mais elevado. Um ponto negativo constatado neste empreendimento são os dormitórios muito amplos. (imagem 39). Este excesso deverá ser considerado na proposta, pois gera custo desnecessário e principalmente áreas obsoletas.



Imagem 39: Dormitórios



Imagem 40: Sala de estar

4.3 Hotel-residencial Hiléa

Localizado na cidade de São Paulo (Imagem 41), o empreendimento direcionado a pessoas de 3ª idade mostra uma arquitetura que integra as funções de hotel, residencial e clube. O escritório Aflalo & Gasperini projetou um hotel atendendo a três públicos: os que passam seus dias no hotel e a noite voltam as suas casas, os que passam os finais de semana e os que moram lá permanente.



Imagem 41: Fachada de acesso.
Fonte: www.revistaau.com.br

Obra dos arquitetos Flavio Garcia e Marcos Pi Bertoncello, o projeto mostra toda e qualquer preocupação para que o idoso esteja inserido na área urbana (Imagem 42) da cidade, de forma que não se sinta isolado. O residencial foi desenvolvido para promover qualidade de vida aos portadores de Alzheimer, mas atende a todas necessidades de idosos.



Imagem 42: Vista noturna do Hiléa.
Fonte: www.revistaau.com.br

O lote tem área total 2.600 m², com 6 metros de declividade, e 13.400 m² de área construída. Foi composto por dois volumes, onde um deles mais horizontal possui três pavimentos, onde se distribuem as áreas comuns do residencial e clínica. No segundo volume, mais vertical, com oito pavimentos, se localizam os dormitórios. No último pavimento está situada a UTI (unidade de terapia intensiva).

No pavimento térreo do residencial (Imagem 43), encontram-se os espaços de convívio como o restaurante, salas de reuniões e festas, estar, bilhar, praça e recepção. Já o primeiro pavimento está direcionado aos hóspedes com Alzheimer e às suas necessidades especiais.



Imagem 43: Acesso principal do Hiléa.
Fonte: www.revistaau.com.br

A praça, com pé direito duplo tem aberturas zenitais e foi ambientada como um cenário de 50 anos atrás (Imagem 44), fazendo com que os usuários realmente se “sintam em casa” e mantenham suas lembranças do passado.

Segundo Aflalo, "Foi emocionante fazer esse projeto, pois além de lembrarmos de nossos pais, passamos também a refletir sobre nossa própria velhice. Como seremos? Bem, por enquanto, o importante é oferecer o melhor de nossos corações e mentes a esses idosos". Fonte: www.revistaau.com.br



Imagem 44: Área de lazer.
Fonte: www.revistaau.com.br

Para os que visitam o local em busca de lazer, existem diversas atividades, como piscina coberta, sauna, salas de fisioterapia e massagem, ateliês de pintura, cabelereiros e atividades para crianças.

Os materiais utilizados foram madeira, como o ipê utilizado no térreo, terraço e cobertura. Já no volume frontal foi utilizado revestimento de placas pré-moldadas de laminado melamínico.

O projeto mostra, características estruturais assim como programa de necessidades muito equivalentes ao trabalho aqui apresentado, no qual se busca toda estrutura necessária para tornar o dia dos idosos mais feliz. O conforto, os condicionantes de segurança, a infra-estrutura para seu bem estar, com atividades e suporte ideal para receber seus filhos e netos, assim como para os visitantes como clube, são os pontos base para um residencial geriátrico.

5. CONTEXTO URBANÍSTICO

5.1 Localização

O lote escolhido para implantação do projeto está localizado no município de Novo Hamburgo (Imagem 45), na região metropolitana de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul. O município, que é banhado pelo Rio dos Sinos, contempla uma área de 217 km² e tem uma população de 257.000 habitantes, sendo que destes, cerca de 37.500 são considerados idosos (IBGE, 2000).



Imagem 45: Mapa da localização de Novo Hamburgo (WIKKIPÉDIA, 2009)

O lote escolhido encontra-se em um vazio urbano, na rua General Osório, quase junto a praça da Bandeira¹ e eqüidistante das principais vias de acesso a cidade, ou seja, cerca de 4 km da Br 116 e 5 km da RS 239. O lote foi escolhido estrategicamente, por ser próximo ao mesmo tempo do centro econômico (bancos, praças, shopping, lojas, farmácias) como também por sua proximidade com o centro histórico e conseqüentemente possibilidade de acesso a cultura local. (imagem 46)



Imagem 46: Acesso da BR-116 ao lote (GOOGLE EARTH, 2009)

5.2 A história da cidade e conseqüente história do local escolhido

O local onde hoje está localizada a cidade de Novo Hamburgo, foi inicialmente uma colônia de açorianos, que no século XVIII, se instalaram na parte noroeste da cidade no bairro hoje conhecido como Rincão dos Ilhéus. Porém, a fundação da localidade propriamente dita, teve início com a chegada dos primeiros imigrantes

¹ A praça da Bandeira foi o centro cívico da cidade até o ano de 199.. pois ali estava localizada a antiga prefeitura e até hoje ainda está a Biblioteca pública, a Câmara de vereadores e o prédio do corpo de bombeiros.

alemães, em 1824, em Hamburgerberg². Hamburgerberg, portanto, foi o núcleo inicial, mas, com a construção da primeira da estrada de ferro do estado, que ligava Porto Alegre a Taquara, surgiu em 1876, numa planície, o que hoje se constitui o centro da cidade de Novo Hamburgo. Os ingleses empreiteiros da obra, deram o nome de New Hamburg, à estação terminal, situada a cerca de 4 km do núcleo dos imigrantes alemães, o Hamburgerberg. No entorno desta estação surgiu um comércio importante e a necessidade de ligar este local, ao antigo núcleo dos imigrantes, o que fez com que surgissem as primeiras vias de ligação entre o morro e a planície. Uma destas vias é a rua General Osório, ao longo da qual foram se estabelecendo no final do século XIX e início do século XX, várias casas de comércio, pequenas indústrias coureiro calçadistas, curtumes, escola e importantes casas de moradia.³

Dado o progresso dos dois núcleos, estes com o tempo se desenvolveram de tal modo que o povoado do morro e o novo núcleo se uniram, passando a formar primeiro uma vila e posteriormente uma cidade – a próspera e progressista cidade de Novo Hamburgo, que se emancipou de São Leopoldo em 5 de abril de 1927, passando a constituir município autônomo.

No ano de 1963, que marcou por ser o ano do 1º Plano diretor da cidade, foi inaugurada a Festa Nacional do Calçado, FENAC⁴, que foi o ponto chave no impulso econômico da cidade.

A cidade está num processo contínuo de crescimento, com grande quantidade de empreendimentos novos, edificações, tecnologia e exportação, o que mostra a evolução em todos os sentidos.

² Hamburgerberg, em tradução livre, morro dos hamburgueses, em referencia a origem dos primeiros imigrantes, vindos de Hamburgo, Alemanha.

³ Ver mais dados sobre o assunto em OLIVEIRA, Suzana Vielitz, dissertação de mestrado, UFRGS, **Os planos diretores e as políticas de preservação em Novo Hamburgo**, capítulo 5.1.

⁴ 1ª FENAC – em 25 de maio de 1963.

Portanto, uma cidade como esta, bem desenvolvida economicamente, com uma população de certo modo mais saudável e que atinge idade avançada e não busca dependência em seus filhos ou netos, pode e deve ser receptiva a um hotel residencial geriátrico.

5.3 O terreno

Conforme já foi colocado, o terreno escolhido se encontra no limite entre o centro da cidade e o bairro histórico de Novo Hamburgo. A testada principal fica para a rua General Osório, que, pelo Plano Diretor, se constitui no Corredor Cultural Hamburgo Velho- Novo Hamburgo (CC HV-NH). O mesmo plano considera o local de como zona especial de uso miscigenado. Bem recentemente, o prefeito da cidade respaldado por audiência pública, requereu ao IPHAN-RS o tombamento da ambiência urbana da referida rua, bem como do centro histórico. (núcleo inicial da colonização alemã) (figura 47)

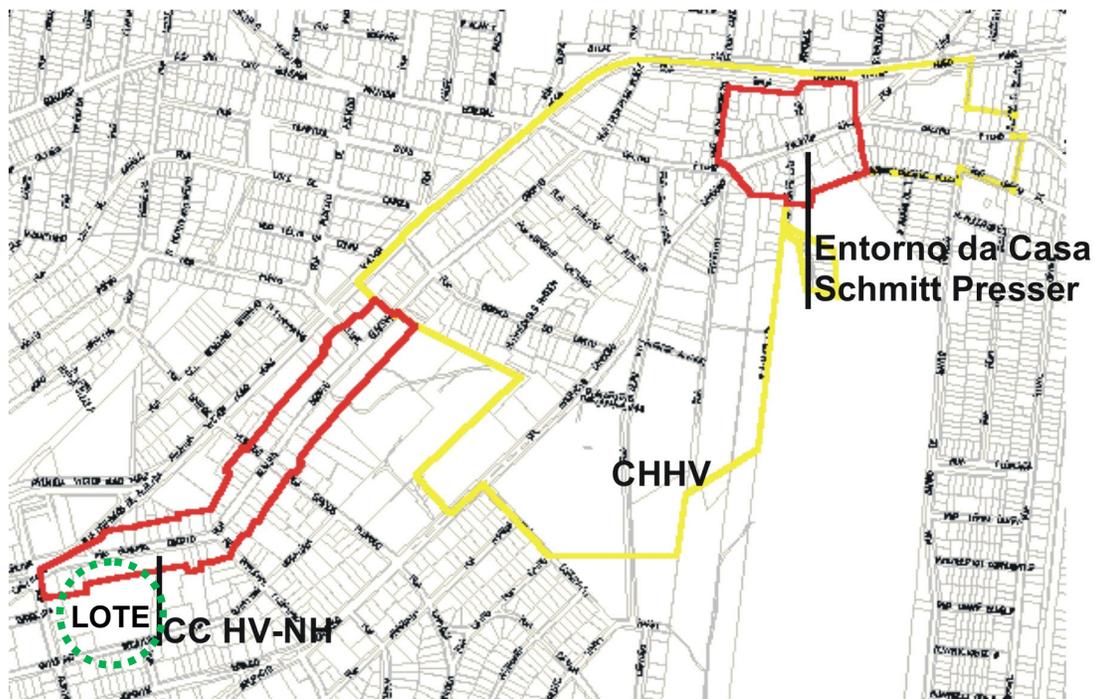


Imagem 47: Localização lote corredor cultural

Para o terreno descrito acima, foi concebido um condomínio horizontal que veio a ser implementado parcialmente. (figura 48)



Imagem 48: Vista do terreno

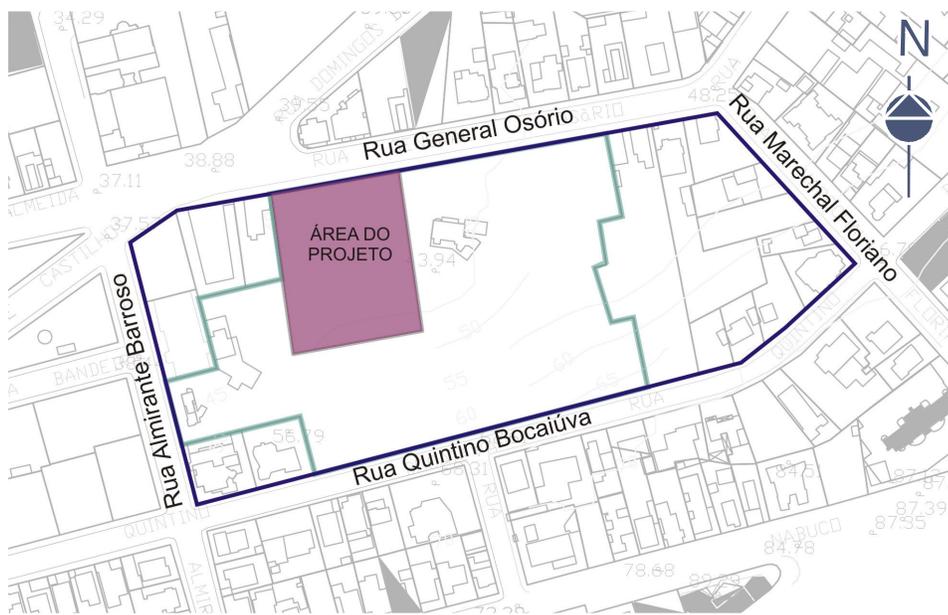


Imagem 49: Localização do terreno do projeto. Desenho sem escala.

Anteriormente, neste mesmo local havia uma importante edificação que fora o Curtume Ludwig. O Curtume Ludwig, foi fechado pelo final da década de 1970 e finalmente depois de longo período abandonado e já quase em ruínas, a área foi

negociada para ali implementar o condomínio particular citado. O local, portanto em zona nobre, possui tratamento paisagístico, grandes áreas livres, e potencial imenso de receber o residencial proposto.

Considerando ainda que o local é de uso misto, na quadra do lote existem diversos usos, predominantemente o residencial e na testada oposta da quadra encontram-se diversos condomínios verticais, conclui-se que o empreendimento será facilmente acolhido e adequado ao entorno.

A escolha do lote, portanto, se deu principalmente devido ao publico alvo, já que se destina a idosos independentes e ativos, que tenham um entrosamento com o centro da cidade, facilitando a sua locomoção tanto dos moradores quanto aos visitantes. Outro ponto relevante foi a questão da situação do terreno com relação a declividade, levando-se em conta a busca por local mais plano possível para melhor atender o morador. A importância de um lote vazio com área equivalente ou próxima ao tamanho do projeto também foi levado em conta, assim como a estrutura viária bem servida de transporte coletivo.



Imagem 50: Entorno rua General Osório



Imagem 51: Entorno rua Almirante Barroso



Imagem 52: Entorno rua Marechal Floriano



Imagem 53: Entorno rua Quintino Bocaiúva

5.3.1 Levantamento do terreno

O lote do projeto tem forma aproximada de quadrado (Imagem 54), com dimensões de testada para rua General Osório de 65,00 metros a norte, e 80 metros de profundidade. Na quadra onde se encontra o lote existe um desnível de aproximadamente 30 metros, sendo que no lote escolhido existe apenas 5 metros de desnível. Vale ressaltar, que o lote será desmembrado para o projeto, por ser muito grande, existindo a possibilidade de utilizar mais área caso necessário.

O lote encontra-se uma área de fluxo mediano de veículos, o que facilita o acesso e manobras de veículos.

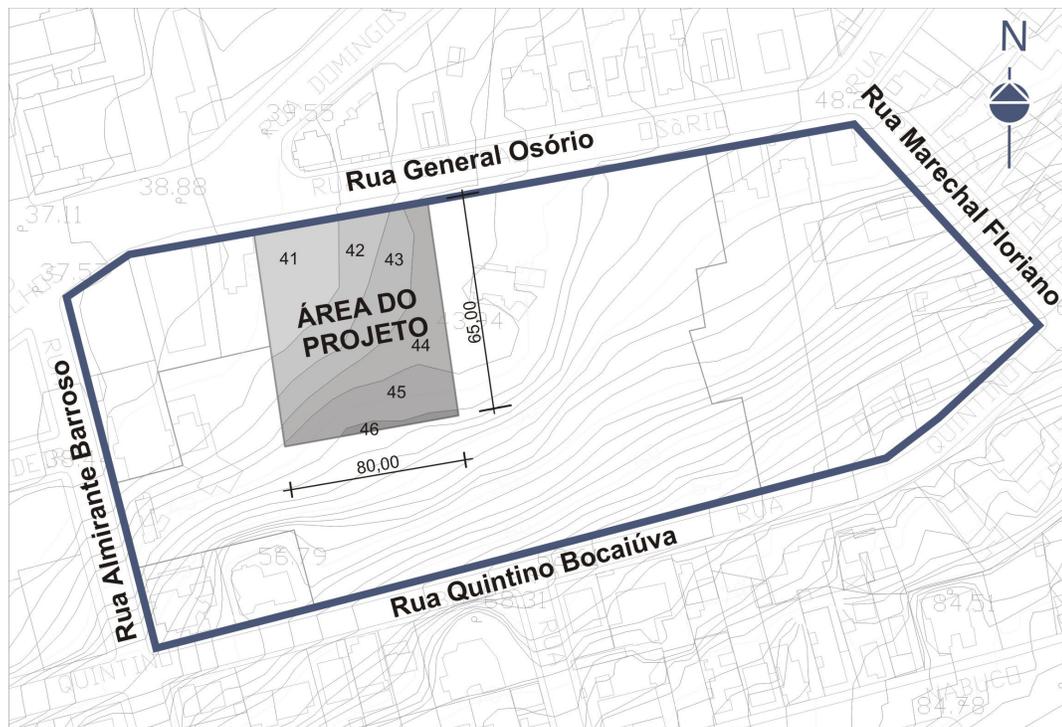


Imagem 54: Levantamento Planialtimétrico do quarteirão. Desenho sem escala.

5.3.2 Regime Urbanístico

Os regimes urbanísticos para o lote, conforme Plano Diretor do Município de Novo Hamburgo são: CC-HV-NH – Corredor Cultural Hamburgo Velho-Novo Hamburgo e SM3 – Setor Miscigenado 3 (Imagem 55). Segundo o Plano Diretor, o CC exige diretrizes especiais a serem seguidas. Em vista disso, foi realizada uma consulta a prefeitura do município para esclarecer essas diretrizes deste lote. De acordo com informação da arquiteta responsável pelo setor, no local do terreno, não existem diretrizes diferentes do que praticadas no plano para o SM3 devido o mesmo localizar-se no início do corredor cultural onde não existam edificações muito próximas que possam contrastar arquitetonicamente. Segue especificações de cada setor:

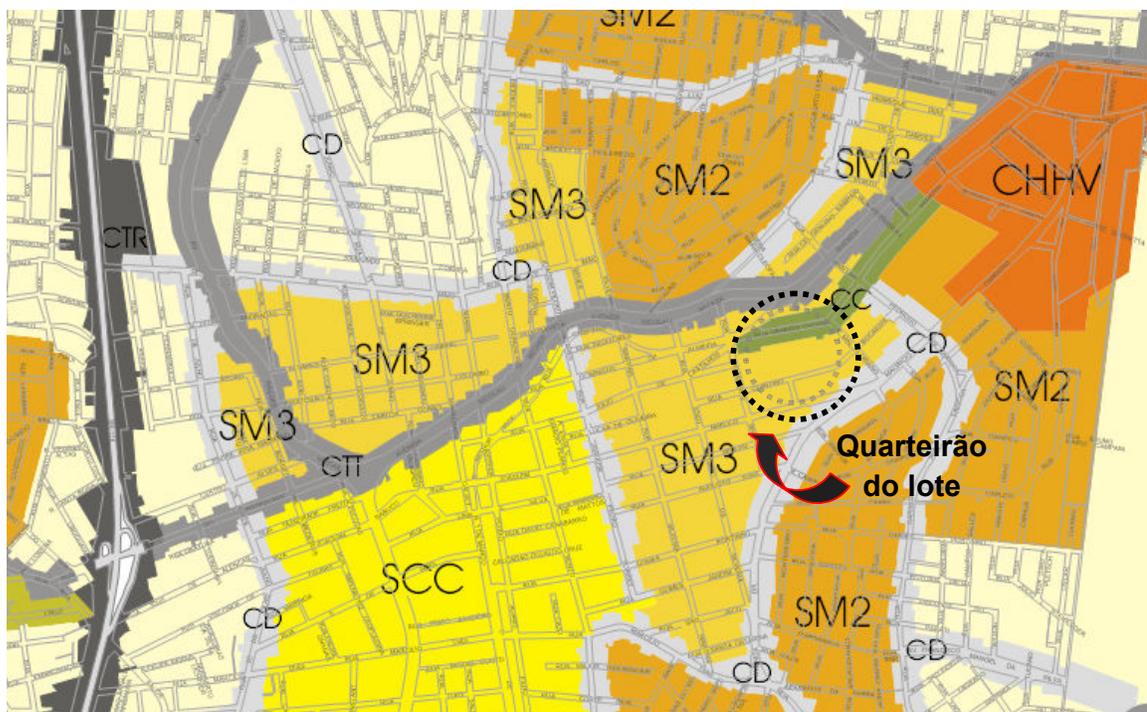


Imagem 55: Setorização do quarteirão do projeto.
 Fonte: adaptado do Plano Diretor Urbanístico Ambiental

De acordo com os índices acima, os valores para o projeto poderão ser os do CC ou SM3. Conforme tabela 1 os mesmos são bastante contrastantes.

Tabela 1 - Comparação dos dados do Plano Diretor

DADOS	CC NH HV	SM3
Área do lote	5.200 m²	5.200 m²
Taxa Ocupação	50 % = 2.600	75 % = 3.900
I . A.	1 = 2.600	2,4 = 9.360
Altura máx.	13,35	Sem especificação
Recuo ajardinamento	Pode construir no alinhamento	4 m
Afastamento	Sem especificação	A = H / 6

Fonte: adaptado a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo

5.3.3 Fluxos viários



Imagem 56: Fluxos viários do quarteirão. Desenho sem escala.

5.3.4 Ventos predominantes, orientação solar e clima

Segundo Secretaria do Meio Ambiente e Estação Meteorológica da cidade de São Leopoldo, o clima da cidade de Novo Hamburgo é considerado temperado, com temperatura média anual de 21°C e com média anual de umidade relativa do ar de 75%.

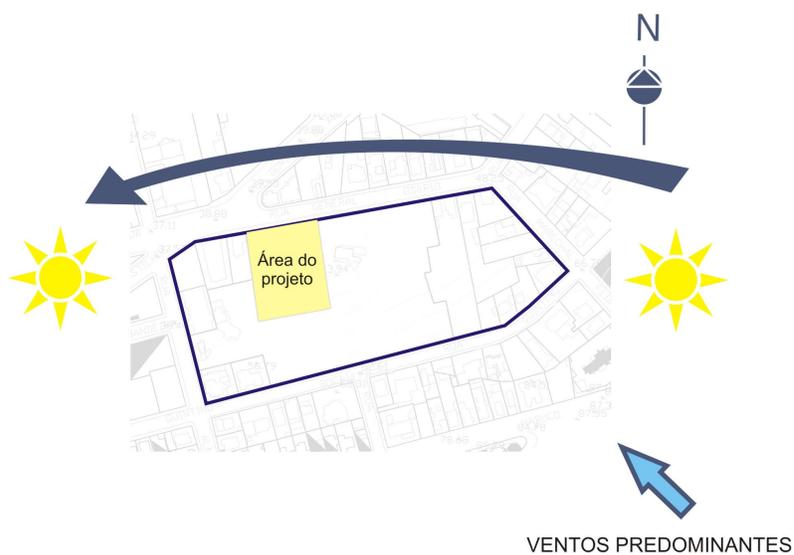


Imagem 57: Orientação solar e ventos predominantes. Desenho sem escala.

6. REFERÊNCIAS FORMAIS

As referencias formais abaixo elencam projetos que tem objetivos comuns à idéia de forma e função para o Residencial Geriátrico.

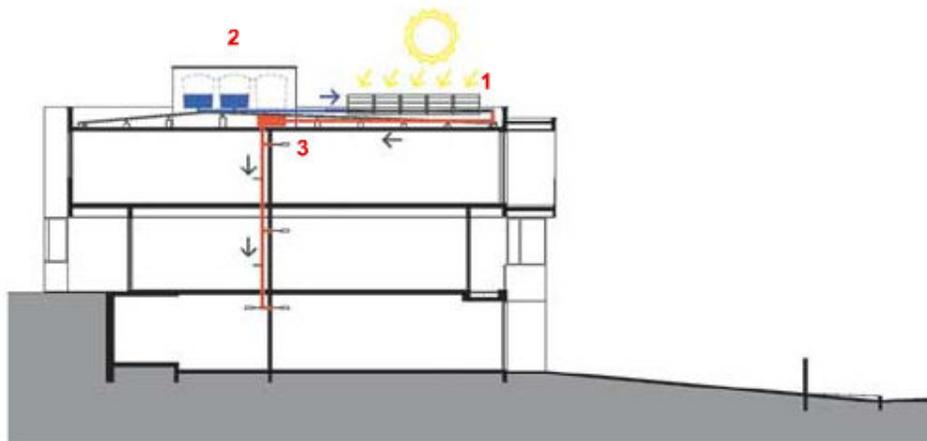
Arquitetos: Monica Drucker Arquitetos Associados

Obra: Condomínio residencial, São Paulo

O projeto trás elementos na composição dos materiais como vidro, madeira e pedra. O escalonamento serve para proteger da incidência direta do sol. Além disso, existe a preocupação tanto com coletas de água da chuva, como com aquecimento solar.



Imagem 58: Composição de materiais.
Fonte: www.arcoweb.com.br

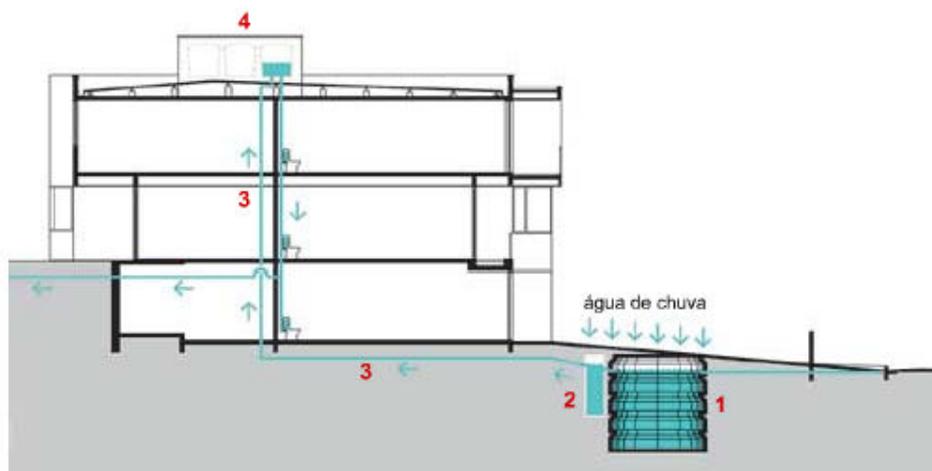


Detalhe / aquecimento solar

1 Coletores solares; 2 Caixa-d'água; 3 Boyler (reservatório térmico)

Imagem 59: Coletores solares.

Fonte: www.arcoweb.com.br



Detalhe / água

1 Reservatório subterrâneo; 2 Filtro; 3 Tubulação; 4 Caixa-d'água destinada à água de reúso

Imagem 60: Captação de água da chuva.

Fonte: www.arcoweb.com.br

Arquitetos: SPBR Arquitetos

Obra: Residência, Rio de Janeiro



Imagem 61: Os volumes explicitam dois dos principais aspectos da obra do arquiteto: fechamento e estrutura. Fonte: www.arcoweb.com.br

Neste projeto observa-se o uso de madeira como painéis gigantes que servem de veneziana para os dormitórios. Para cada uso existe um volume específico, mas que entre eles se interligam. O uso de vidro, concreto aparente e madeira destacaram o projeto.



Imagem 62: Painéis gigantes de madeira são venezianas dos dormitórios
Fonte: www.arcoweb.com.br

Arquitetos: C 18 Architects

Obra: Residential House with Jewellery Studio

O projeto do residencial utiliza uma mistura de vidro e concreto assim como tem suas esquadrias em determinados ponto que é recuada, destacando cada pavimento. Independente do projeto nesta pesquisa apresentado não vir a apresentar tanto vidro, em determinados ambientes existe a possibilidade para tornar a área mais limpa, arejada trazendo um sentimento de renovação e integração com o exterior.



Imagem 63: Captação de água da chuva.
Fonte: www.arcoweb.com.br

7. LEGISLAÇÃO E NORMAS

Para se compor o projeto de tal interesse, é necessário respeitar algumas leis e normas para seu funcionamento e sua estruturação adequada. Seguem elas:

- Portaria nº 810 de 1989 do Ministério da Saúde, sendo revogada em 2005 pela Portaria nº 1.868;
- Portaria nº 73 - Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil
- Lei Nº 10.741, DE 01/10/2003 – Dispõe do Estatuto do Idoso;
- NBR 9050 – Acessibilidade à edificação, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
- Lei Municipal Nº 1.216/2004, de 20 de dezembro de 2004 – Institui o Plano Diretor Urbanístico Ambiental – PDUA do Município de Novo Hamburgo;
- Lei Complementar Nº 608/2001, de 5 de Novembro de 2001 – Institui o Código de Edificações do Município de Novo Hamburgo;

8. A PROPOSTA

O ciclo da vida se desenvolve de maneira constante e com isso, trás mudanças. A vida se inicia na casa dos pais, onde ficamos um período aproximado de 20 a 30 anos. Depois disso o ser humano sai de sua casa, para casar e ter filhos e sendo que depois de uns anos também saem de casa. Depois que os filhos saem de casa, aquele lar se torna vazio, ou muito grande para abrigar apenas duas pessoas idosas sendo que na maioria dos casos estas casas não disporem de equipamentos necessários para proporcionar conforto e segurança aos seus ocupantes. (CHAZAN,2003).

É neste momento que surge a idéia da busca por um local mais seguro e acolhedor, como um residencial geriátrico. Em muitos casos essa mudança não acontece, pois existem ainda idéias negativas com relação a esses locais, como se fossem “deixados e esquecidos”. Justamente é esta idéia que vem sendo aos poucos modificada, e que, em muitos países já não existe mais. O projeto do residencial geriátrico tem como objetivo tornar a vida das pessoas idosas, mais ativa e mais feliz. Elas podem ampliar suas expectativas de vida, exercitar corpo e mente, pois independente de serem pessoas idosas, podem desfrutar de momentos importantes, prazerosos e de grandes acontecimentos.

8.1 Conceito

A idéia de projeto inicialmente está voltado para a hotelaria, mas em vista de que a cidade já dispõe de hotéis, os quais atendem a demanda da cidade, o propósito se voltou para um público que, não tem muita força em vários sentidos. O município abriga diversos lares, mas para um público diferenciado, isto é: dependentes. Já para os independentes e ativos, que buscam maior conforto, ainda existem grandes lacunas a serem preenchidas. Outro ponto importante são aqueles idosos que querem permanecer em suas casa, mas que buscam locais onde possam estar durante o dia, tendo atividades, em contato com outros idosos e aproveitando suas vidas.

O conceito para o residencial é **interatividade** sendo a base do projeto. Interatividade neste caso aborda três quesitos:

- Idoso residente e meio social externo
- Idoso visitante e meio social interno
- Idoso residente e família visitante

Segundo WIKKIPEDIA, interatividade é a relação entre duas ou mais pessoas que, em determinada situação, adaptam seus comportamentos e ações uns aos outros.

A interatividade é possível de se materializar da seguinte forma:

- Contato entre usuarios, tantos internos como externos;
- Espaços que proporcionam atividades internas e externas, ou eventos, assim como a possibilidade de passa o dia no local;
- Localização central, local, distante poucos metros dos bancos e do centro comercial da cidade, mas ao mesmo tempo com afastamento necessário do movimento exagerado da zona central.

8.2 Estudo de viabilidade

No município de Novo Hamburgo, a maior parte dos asilos/lares são entidades privadas, que se mantêm com mensalidades. O valor de cada um deles varia de acordo com a sofisticação e estrutura que possuem.

O residencial geriátrico será um empreendimento privado, o que será sustentado por mensalidade dos moradores, dos “passa dia” e dos comércios e serviços terceirizados.

Além de levar em consideração os aspectos de gestão e viabilidade econômica, o projeto terá preocupação com questões como ventilação natural, iluminação natural assim como captação de água da chuva e posterior reutilização.

8.2 Pré-dimensionamento

Com base nas pesquisas feitas ao longo do trabalho, e Portaria nº 73 - Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil, foi elaborado um programa de necessidades:

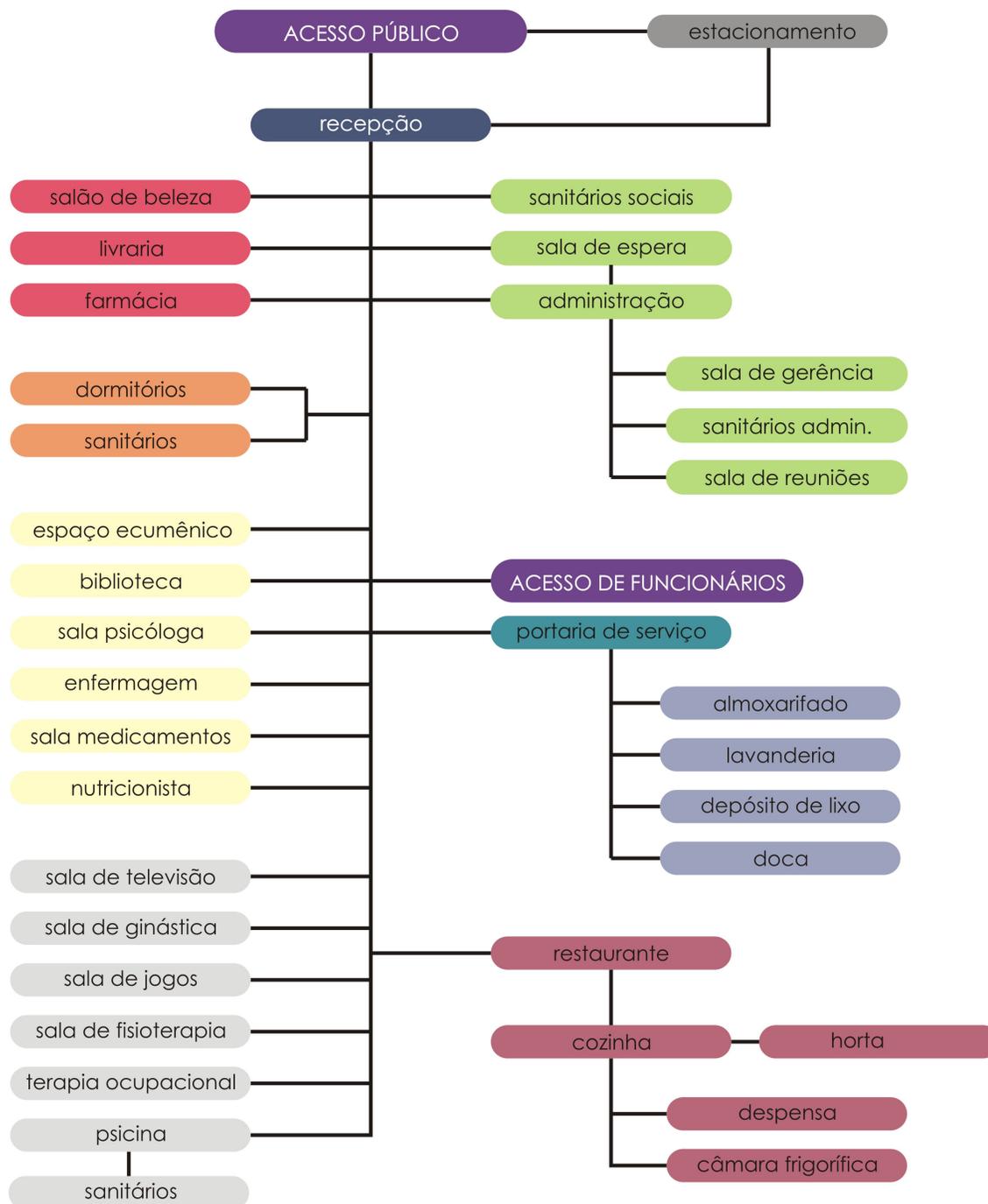
Setores	Ambientes	Quantidade	Dimensão(m ²)	Descrição do ambiente
A d m i n i s t r a ç ã o	Recepção	1	30	Área de recepção a moradores e visitantes
	Sala do Gerente	1	10	Área somente destinada ao gerente
	Sala de espera	1	15	Área reservada para aguardo de atendimento
	Sala de reuniões	1	20	Àrea destinada a reuniões administrativas
	Administração	1	30	Área reservada para execução de atividades administrativas
	Sanitários sociais	2	12	Unidades que atenda o público fem. e masc.
	Sanitários administrativos	2	12	Unidades que atenda o público fem. e masc.
	ÁREA PARCIAL			129

A l i m e n t a ç ã o	Restaurante (capacidade 100 pessoas)	1	150	Atende moradores assim como pessoas externas
	Cozinha	1	40	Atende moradores assim como pessoas externas
	Despensa	1	10	Armazena alimentos até que sejam utilizados
ÁREA PARCIAL			200	
L o j a s	Salão de beleza	1	30	Prestação de serviços
	Livraria	1	20	Espaço comercial
	Farmácia	1	20	Espaço comercial
ÁREA PARCIAL			70	
A p o i o	Sala do psicólogo(a)	1	12	Sala de atendimento psicológico se necessário
	Sala da enfermagem	1	12	Atendimento ambulatorial se necessário
	Sala de medicamentos	1	15	Armazenamento e controle de medicamentos
	Sala do nutricionista	1	12	Sala de atendimento e acompanhamento do cardápio dos idosos
	Sala de TV	1	40	Ambiente para encontro dos idosos
	Biblioteca	1	20	Ambiente para leitura
	Espaço ecumênico	1	40	Ambiente para reflexões, onde poderão ser realizados cultos
ÁREA PARCIAL			151	
S e r v i ç o s	Portaria de serviços	1	5	Acesso exclusivo dos funcionários
	Vestiário masc. e feminino	1	40	Destinado aos funcionarios
	Almoxarifado	1	30	Armazenamento de material de limpeza, manutenção e escritório
	Lavanderia	1	40	Área destinada ao recebimento
ÁREA PARCIAL			115	
R e c e b i m e n t o s	Doca	1	30	Área de carga e descarga de materias
	Depósito de lixo seco	1	5	Depósito de lixo
	Camara frigorifica de lixo úmido	1	5	Depósito de lixo úmido
ÁREA PARCIAL			40	

E q u i p a m e n t o s	Central de gás	1	8	Depósito
	Sala de transformadores	1	8	
ÁREA PARCIAL			16	
A t i v i d a d e s	Salão de festas	1	80	Área para eventos
	Sala de ginástica	1	50	Ambiente destinado a valorização da saúde física
	Piscina	1	100	Ambiente para hidroginástica e natação
	Sanitários masc. e fem.	1	40	Destinado aos usuários da sala de ginástica
	Sala de fisioterapia	1	40	Destinado a atendimento individual ou grupo
	Sala de jogos	1	20	Destinado a atividades e encontros
	Sala de terapia ocupacional	1	20	Destinado a atividades com artesanato
ÁREA PARCIAL			350	
A p a r t a m e n t o s	Apartamentos (28,00m ²)	40	1120	Moradia: Sala, Cozinha, Dormitório e Sanitário
	ÁREA PARCIAL			1120
ÁREA PARCIAL TOTAL			2.191,00	
15% de circulação e paredes			328,65	
ÁREA TOTAL			2.519,65	
Á r e a a b e r t a	Horta	1	12	Horta para uso dos moradores
	Estacionamento privativo	25	375	Estacionamento para visitantes
	Estacionamento privativo	25	375	Estacionamento para residentes e funcionários
	Estacionamento ambulancia	1	25	Acesso exclusivo
ÁREA TOTAL ABERTA			787	

Tabela 02: programa de necessidades com quantitativo de áreas para o projeto

8.3 Fluxograma



8.4 Hipótese de ocupação do terreno

Baseando nas estimativas de áreas atingidas no programa de necessidades, levando em consideração ao entorno, ventos predominantes e orientação solar, foi feito um estudo de ocupação da área proposta para o projeto (Imagem 64).

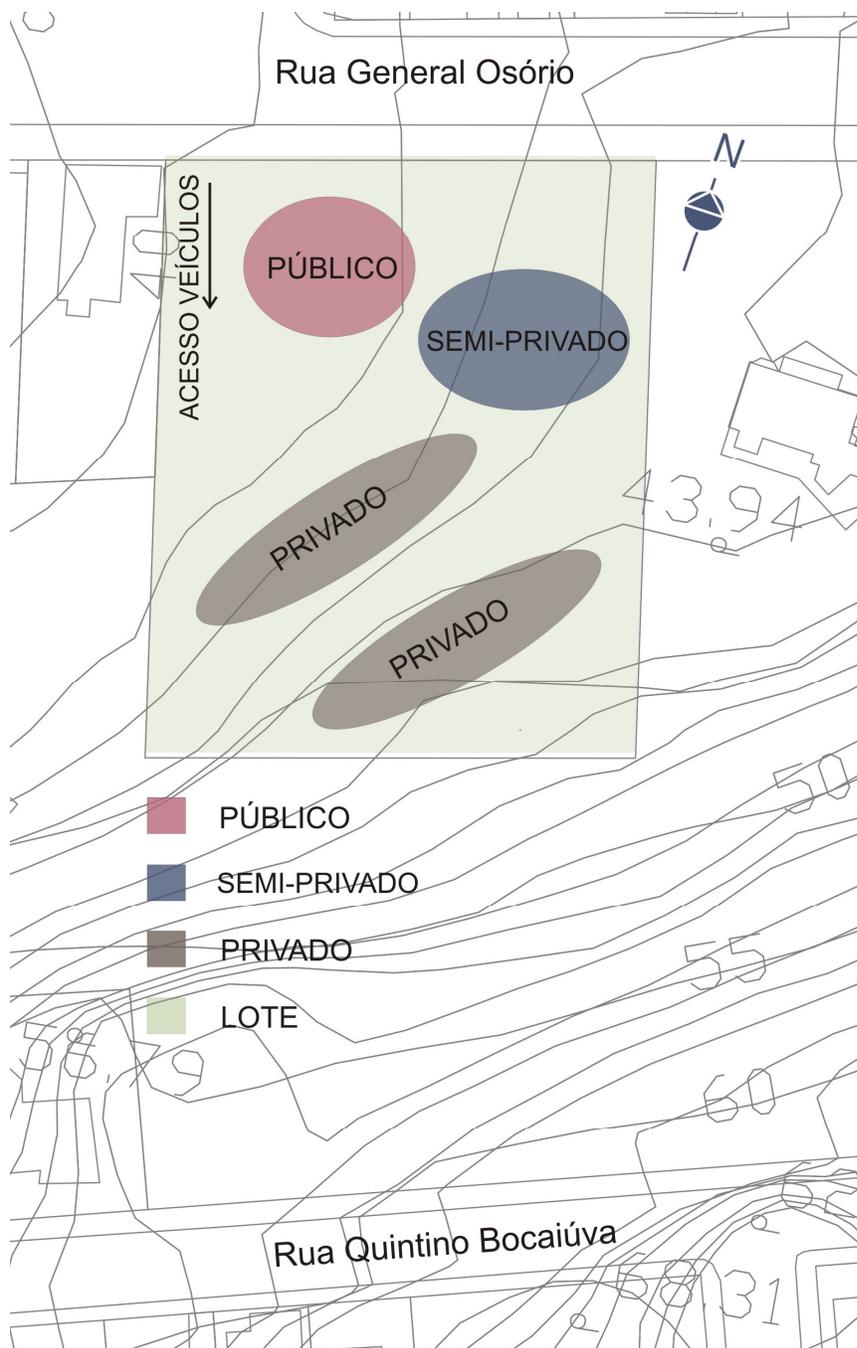


Imagem 64: proposta de ocupação do lote.

O Plano diretor, conforme verificou-se na tabela comparativa 1 prevê para o local duas possibilidades de regime urbanístico: o setor miscigenado 3 (SM 3) ou as previstas em diretrizes urbanísticas especiais para o Corredor Cultural Hamburgo Velho – Novo Hamburgo (CC HV-NH).

A partir do programa de necessidades listado, chegou-se a conclusão de que será possível adotar ambos, sendo que a proposta contempla as diretrizes específicas mínimas, isto é, as previstas para o Corredor Cultural. Portanto, estas poderão ser adotadas conforme pode-se ser visto na tabela 3

REGIME URBANÍSTICO			
DADOS	CCHV-NH /	SM3	PROJETO ESTIMADO
Área do lote 5.200m ²	Taxa Ocupação prevista		2.519,65m ²
	50% 2.600m ²	75% 3.900m ²	
IA	2.600m	9.360m	Térreo - Contempla
Altura máxima	13,35m	Sem especificação	Contempla
Área livre	50%	25%	2.680,35m ²
	2.600m ²	1.300m ²	

. Tabela 03: programa de necessidades com quantitativo de áreas para o projeto

CONCLUSÃO

A presente pesquisa possibilita visualizar as diretrizes do projeto e fornece os dados iniciais para elaboração do mesmo. O público alvo, são os idosos que podem ser usuários residentes ou externos ativos e os idosos em potencial à serem freqüentadores do “passa dia” do residencial geriátrico.

Após os estudos e referências analisados, ficou claro que a cidade não dispõe de local com estrutura e características citadas neste trabalho. O fato ganha ênfase pela significativa lista de espera citada nas entrevistas feitas. As duas funções propostas, isto é, residência e “passa dia” também não existem nos locais estudados. Vale ressaltar que os estudos de caso do Lar Santa Ana e Lar São Vicente de Paula são os lares que apresentam melhores condições ao público alvo deste projeto, porém não oferecem a interatividade que aqui propõe. Portanto, se justifica o desenvolvimento do residencial devido a carência de locais mesmo que a princípio esteja direcionado a uma classe social de maior poder aquisitivo e sirva de apoio, àqueles idosos que continuam vivendo em suas casas.

O local proposto para inserção do residencial é de suma importância neste contexto, devido a grande parte dos asilos situarem-se atualmente em locais afastados, isolando o idoso da sociedade, tornando a vida deste que ainda é considerado ativo, limitada. A localização do lote, situado no centro da cidade, em uma rua de baixo fluxo, próximo aos bancos, lojas, restaurantes, vai proporcionar esta integração do idoso morador, da sociedade e seus equipamentos, vão permitir aos visitantes, a interatividade que se busca com o conceito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade e edificações, mobiliária, espaços e equipamentos. Rio de Janeiro 2004.

A VIDA sem limitações, 2009. Disponível em: <www.revistaau.com.br>. Acesso em: 28 jun. 2009.

BRENNER, Tânia. **Lar São Vicente de Paula**: entrevista [maio 2009]. Entrevistador: Natalia Suarez. Novo Hamburgo. Entrevista concedida a acadêmica de Arquitetura e Urbanismo Natalia Suarez.

CARVALHO e ANDRADE, 2000 p. 10

CHAZAN, Henri Siegert. **Manual da Terceira Idade**. Editora Corpore Ltda. 1ª Ed. Porto Alegre, 2003.

LADANET, Maria Helena. **Lar Santa Ana**: entrevista [maio 2009]. Entrevistador: Natalia Suarez. Novo Hamburgo. Entrevista concedida a acadêmica de Arquitetura e Urbanismo Natalia Suarez.

GOOGLE EARTH. **Novo Hamburgo**. Imagem satélite, color. Escala indeterminada. Disponível em: <<http://earth.google.com.br/index.html>>. Acesso em: 06 maio 2009.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade** - Revisão 2004. Ano: 2008. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projecoes_Populacao/Revisao_2004_Projecoes_1980_2050/>. Acesso em: 12 maio 2009.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos Idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil**. Estudos e pesquisas – Informação demográfica e sócio-econômica. Ano: 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 15 jun. 2009.

KEMPP, Irmã Raquel. **Lar Moriá**: entrevista [maio 2009]. Entrevistador: Natalia Suarez. Novo Hamburgo. Entrevista concedida a acadêmica de Arquitetura e Urbanismo Natalia Suarez.

LAUCK. Lar Dona Olga. Disponível em: <<http://www.lardonaolgalauck.com.br/>>
Acesso em: 14 maio 2009

NASCIMENTO, Jorge R. **Terceira idade**. Disponível em:
<http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo_frame.asp?cod_noticia=615> . Acesso em: 17 maio 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO. Disponível em:
<www.novohamburgo.rs.gov.br>. Acesso em: 09 maio 2009.

OLIVEIRA, Suzana Vielitz. **Os Planos Diretores e as ações de preservação de Patrimônio em Novo Hamburgo**. 2009. 246 f Dissertação (Mestrado em planejamento urbano e regional, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2009.

SEAS/MPAS – Secretaria de Estado e Assistência Social. Ministério da Previdência e Assistência Social. Portaria 73, de 10 de maio de 2001. **Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil**. Disponível em:
<<http://www.conselhos.sp.gov.br/ceidososp/Leis/PORT%2073%20IDOSO.htm>>.
Acesso em: 16 maio 2009.

SERASA. **Os idosos no Brasil**. Disponível em:
<<http://www.serasa.com.br/guiaidoso/18.htm>>. Acesso em: 12 maio 2009.

VITALIS. Centro Geriátrico. Disponível em:< <http://www.vitalis.com.br/site.htm>>
Acesso em: 16 jun. 2009

WIKKIPÉDIA. **Interatividade**. Disponível em: <
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Interatividade>>. Acesso em: 28 jun. 2009.

WIKKIPÉDIA. **Novo Hamburgo**. Disponível em: <
http://pt.wikipedia.org/wiki/Novo_Hamburgo>. Acesso em: 14 maio 2009.

APÊNDICES

As entrevistas aos responsáveis em cada Lar, responderam as seguintes perguntas:

1. Quando foi fundado o lar?
2. Quantos funcionários o lar possui?
3. Quantos moradores homens e mulheres o lar possui?
4. Os moradores são dependentes ou independentes?
5. Quais os ambientes existentes no lar? (administrativo, enfermagem, refeitório, salas)
6. Quantos quartos o lar possui e quais tipos? (Individual, Coletivo, Casal)
7. O que possui nesses dormitórios?
8. Qual o numero de funcionários por morador?
9. Existem atividades ao ar livre? Quais e com qual frequência?
10. Existem atividades para pessoas não residentes?
11. Quais os principais problemas enfrentados?
12. Qual o espaço físico mais utilizado pelos moradores

13. Qual área do local?
14. Qual o valor do aluguel?
15. Qual a rotina dos residentes?
16. Existe um horário determinados as visitas?
17. Quais atividades dentro do lar?
18. Existe lista de espera?
19. De que cidades vieram esses moradores?

ANEXOS A
MAPA DE USOS E OCUPAÇÃO DO ENTORNO

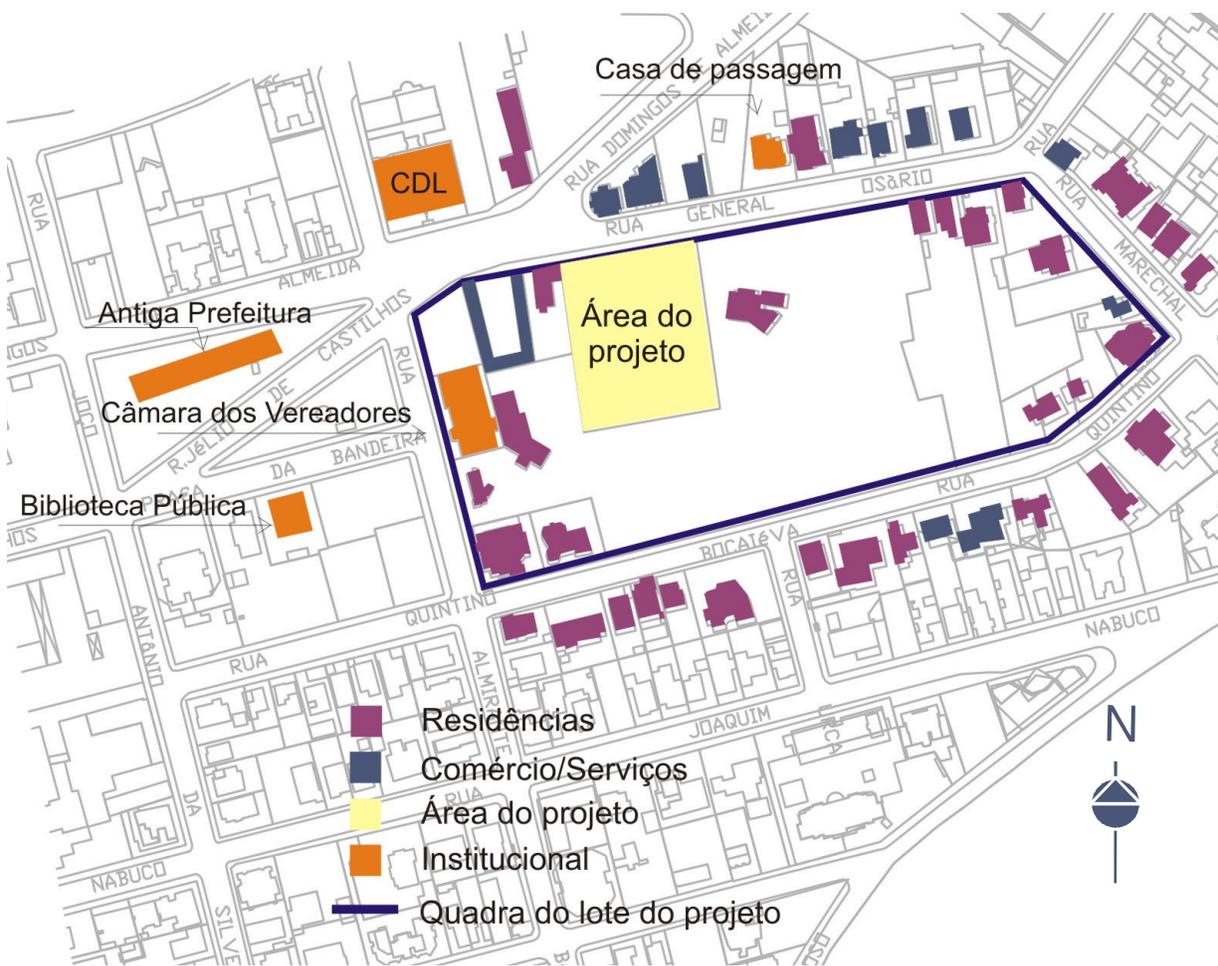


Imagem 65: mapa de usos e ocupação do entorno

ANEXOS B
MAPA DE ALTURAS DO ENTORNO



- 1 pavimento
- 2 pavimentos
- 3 pavimentos
- 5 pavimentos
- 8 pavimentos
- 9 pavimentos
- 11 pavimentos
- 12 pavimentos
- Área do projeto
- Quadra do lote do projeto

Imagem 66: mapa de alturas do entorno